

PROPRIEDADES ANTIMICROBIANAS DA HORTELÃ DA FOLHA MIÚDA (*MENTHA X PIPERITA*) EM BACTÉRIAS DA CAVIDADE ORAL – REVISÃO DE LITERATURA

Lara Danúbia Galvão de Souza, Jessika Paiva Medeiros, Ana Caroline Rodrigues, Júlia Kiara da Nóbrega Holanda, Aléxia Araújo Alencar, Lorena Layanne Pereira Custódio, Abrahão Alves de Oliveira Filho
lara.danubia@outlook.com

Introdução: A prática medicinal através da utilização de plantas medicinais é uma das formas mais antigas para o tratamento terapêutico. Com o advento da industrialização essa prática foi um pouco esquecida, mas atualmente há uma volta pela procura desses medicamentos fitoterápicos. O uso da fitoterapia em odontologia ainda é pouco explorado, mas existem pesquisas científicas sobre os efeitos antimicrobiano, analgésico e antiinflamatório de algumas espécies, entre elas a *Mentha x piperita*, conhecida como hortelã da folha miúda, hortelã-pimenta, hortelã de cheiro, hortelã de panela. Originária da Europa e trazida para o Brasil no período da colonização, onde o seu extrato apresenta principalmente propriedades antimicrobianas. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre as propriedades fitoterápicas da planta hortelã da folha miúda (*Mentha x piperita*) em bactérias da cavidade oral. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Os dados foram coletados durante o mês de setembro de 2018 nas plataformas Google Acadêmico, SciELO, e PubMed utilizando os descritores: *Mentha x piperita*, fitoterapia e odontologia, durante os períodos de 2000 a 2018. Um total de três artigos preencheu os critérios de elegibilidade e, portanto, foram selecionados e analisados. **Resultados:** Os extratos de *Mentha x piperita* apresentaram uma atividade moderada contra *S. sobrinus* e a atividade contra *S. mutans* da planta fresca é relativamente promissora. Estudos mostraram acentuada atividade inibitória frente ao biofilme formado por *S. mutans*, sendo essa atividade superior à clorexidina, tanto *in vitro* quanto *in vivo*. Além disso, apresentou também Concentração Bactericida Mínima (6000 ppm) inferior à clorexidina (8000 ppm), sobre o mesmo microrganismo. Outras pesquisas também mostraram que *Candida albicans* é uma espécie que apresenta grande sensibilidade ao óleo essencial de *Mentha x piperita*. **Conclusão:** A *Mentha x piperita* pode ser empregada na terapia complementar dentro da odontologia, já que demonstra o potencial antibacteriano esperado.